



## Volume 2

### Ficha catalográfica

Cadernos do NEMP, n. 2, v.2 [org. Caio Cesar Castro da Silva, Hayla Thami da Silva, Janderson Lemos de Souza e Katia Emmerick Andrade]. Rio de Janeiro: NEMP, Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português, 2011.

Anual  
ISSN 2236-9325

1. Língua Portuguesa. 2. Fonética e Fonologia. 3. Morfologia. 4. Interface Fonologia-Morfologia. 5. Semântica. 6. Interface Morfologia-Semântica.  
I. Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

© 2011, Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Todos os direitos reservados

## **Cadernos do NEMP (Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português)**

Faculdade de Letras da UFRJ  
Av. Horácio Macedo, 2151, sala D-01 (3º andar)  
Cidade Universitária – Rio de Janeiro/RJ  
CEP 21941-917  
[www.nemp.com.br](http://www.nemp.com.br)  
[nemp@nemp.com.br](mailto:nemp@nemp.com.br)

### **Coordenadores**

Carlos Alexandre Gonçalves  
Maria Lucia Leitão de Almeida

### **Organizadores deste número**

Katia Emmerick Andrade  
Caio Cesar Castro da Silva  
Hayla Thami da Silva

### **Pareceristas deste número**

Caio Cesar Castro da Silva (UFRJ)  
Hayla Thami da Silva (IFRJ)  
Janderson Lemos de Souza (UNIFESP)  
Katia Emmerick Andrade (UNESA)

### **Revisores**

Caio Cesar Castro da Silva  
Hayla Thami da Silva  
Katia Emmerick Andrade

### **Capa**

Katia Emmerick Andrade

## APRESENTAÇÃO

Dando continuidade ao nosso primeiro propósito, divulgar as pesquisas desenvolvidas pelo NEMP (Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português), que têm como foco a interface fonologia-morfologia-semântica do português, disponibilizamos o segundo número dos *Cadernos do NEMP*. Este volume reúne os trabalhos apresentados no III Seminário do NEMP, realizado na Faculdade de Letras da UFRJ, em novembro de 2010.

Como nossas pesquisas não estão comprometidas com qualquer modelo teórico, procuramos, sempre que possível, evidenciar o pareamento exemplar entre os polos formal e semântico subjacente aos processos morfológicos de formação de palavras e de construção do significado.

Assim, Santos conjuga as teorias da Linguística Textual com os conceitos basilares da Linguística Cognitiva e faz uma análise sucinta de textos, levando em consideração tanto o co-texto linguístico quanto o contexto extralinguístico no processo referencial anafórico, demonstrando que a comunicação não se faz apenas por meio de palavras, mas por toda uma rede cognitiva interacional.

De uma perspectiva cognitiva, Cardoso estuda as expressões relacionadas ao comportamento verbal em português, realizando comparações com outras línguas para discutir o universal e o particular em linguagem. Higinio da Silva, por sua vez, discute a imprecisão de limites entre os processos metafóricos e metonímicos na construção de significado de expressões constituídas com a palavra 'pé', e propõe um *continuum* metonímia-metáfora, com base nos aspectos semânticos, sintáticos e lexicais de tais composições.

Jacob investiga os processos lexicais pertinentes à formação de novos itens constituídos do *não-* anteposto a substantivos e adjetivos, incluindo os aspectos semânticos relevantes. Ao analisar dois *corpora*, verifica que nem todos os itens formados por *não-* posposto a nomes configuram novas formações lexicais. Quanto à questão semântica, chega à conclusão de que os significados são relativamente delimitados, uma vez que algumas exceções são observadas.

Zambi interessa-se pela relação entre as formações adverbiais no português do Brasil, buscando apontar em que medida as características morfológicas e sintáticas dos adjetivos adverbializados influem no fato de estes apresentarem, em um mesmo contexto sintático, construções *x-mente* correspondentes.

Valente & Castro da Silva desenvolvem uma análise morfossemântica do sufixo nominalizador *-ura* em português, presente em palavras como *ternura*,

*loucura, assinatura e lonjura*. Para tal, revisitam desde a tradição gramatical à literatura morfológica de cunho derivacional, a fim de verificar como o afixo em questão vem sendo tratado.

Já Fernandes de Souza & Nicolau de Paula fazem um breve mapeamento das estruturas formadas pelos sufixos *-ito* e *-itcho* no português brasileiro. A teoria que orienta a análise é a morfologia lexicalista e a metodologia adotada, além da consulta em gramáticas tradicionais e revisão da literatura morfológica atual, é a aplicação de testes a fim de observar a produtividade desses formativos entre os falantes do PB.

Ferreira desenvolve um estudo lexical das formas “tele-X” em português do Brasil, através da distribuição das formações encontradas em grupos de afinidade morfológica e semântica, sem abrir mão da mudança do *status* morfológico de “tele-”, que atuaria hoje no processo morfológico de recomposição.

Belchor destina-se a descrever o comportamento formal e semântico dos recompostos formados com *auto* e *moto* em língua portuguesa. A partir do truncamento da composição original, da acentuação e da posição da cabeça lexical, demonstra que, sob um enfoque semântico-cognitivo, é possível definir o processo metonímico que justifica a identificação de *automóvel* e *motocicleta* nos recompostos.

E, por fim, Oliveira & Gonçalves investigam os elementos morfológicos *eco-* e *homo-* com base na ideia de *continuum* derivação-composição (KASTOVSKY, 2009) e propõem que tais elementos formam novas palavras em português por meio da compressão dos significados dos compostos neoclássicos ‘ecologia’ e ‘homossexual’.

Dessa forma, buscamos atender à proposta inicial deste periódico: divulgar resultados de pesquisas sobre as interfaces da morfologia, com o intuito de mostrar quão produtivas são as investigações nessa área, prioridade dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do NEMP.

Katia Emmerick Andrade  
Caio Cesar Castro da Silva  
Hayla Thami da Silva

(Organizadores deste número)

## SUMÁRIO

Anáfora e Cognição: processos referenciais e conceitos basilares em Linguística Cognitiva.....	07
<i>Silvio César Santos</i>	
De "boca dura" a "língua de trapo": estudo sobre o léxico do comportamento verbal no português do Brasil.....	23
<i>Rafael Rodrigues da Silva Cardoso</i>	
Metáfora e metonímia nas construções com 'pé': uma abordagem cognitivista.....	39
<i>Neide Higino da Silva</i>	
Considerações sobre o <i>não-</i> anteposto a nomes.....	59
<i>Livia Penedo Jacob</i>	
Formações adverbiais: um estudo acerca da relação entre os adjetivos adverbializados e as construções <i>x-mente</i> no português do Brasil.....	79
<i>Gabriela Farley Meireles Zambi</i>	
Loucura, loucura, loucura! Uma abordagem morfossemântica do sufixo – <i>ura</i> .....	93
<i>Ana Carolina Mrad de Moura Valente</i> <i>Caio Cesar Castro da Silva</i>	
Breve análise sobre os sufixos <i>-ito</i> e <i>-itcho</i> (e suas variantes) no português brasileiro.....	113
<i>Janaina Pedreira Fernandes de Souza</i> <i>Mayara Nicolau de Paula</i>	
Da <i>telepatia</i> ao <i>telejornal</i> : um estudo morfossemântico da recomposição a partir de <i>tele</i> .....	133
<i>Rosângela Gomes Ferreira</i>	
O processo de recomposição no português do Brasil a partir de <i>auto</i> e <i>moto</i> .....	153
<i>Ana Paula Victoriano Belchor</i>	
O processo de recomposição e os formativos <i>eco-</i> e <i>homo-</i> no português brasileiro: compressão semântica e análise estrutural.....	171
<i>Patricia Affonso de Oliveira</i> <i>Carlos Alexandre Gonçalves</i>	